



A RELEITURA DE POEMAS COMO FERRAMENTA PARA ALFABETIZAR LETRANDO

Autora: Janaina Ferreira Regis

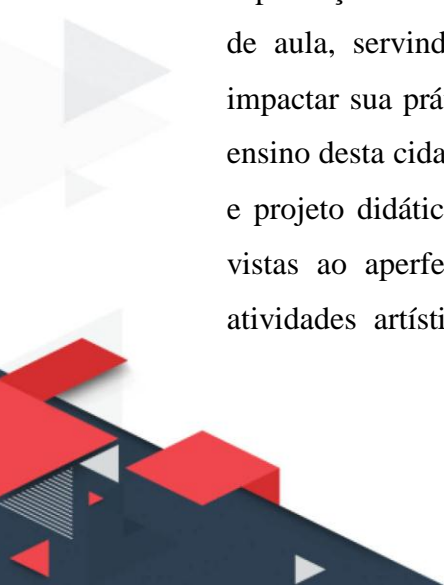
Universidade Federal de Campina Grande
janaina.regis@hotmail.com

Resumo: Este relato objetiva compartilhar experiências vivenciadas para o desenvolvimento do trabalho de alfabetização a partir do gênero textual poema e a organização do trabalho pedagógico com base na utilização de projeto e sequência didática, com vistas à utilização de atividades diversificadas. Fundamentada em Ferreira (2012), Morais e Albuquerque (2004), Soares (1998), entre outros, a autora discorre sobre a importância de se promover momentos de ludicidade no ensino da língua portuguesa, favorecer que as crianças brinquem com o mundo da fantasia, estimular a memória, a atenção e a concentração das crianças, implementando, a partir disso, uma prática cotidiana de ensino sistematizada mostrando-se aberto a inovar. As aulas propostas resultaram da seleção dos poemas por parte das crianças, que, ao se apropriarem destes, prontamente estabeleceram um vínculo com a linguagem utilizada nos textos, tendo como resultado o favorecimento da consciência fonológica das crianças, evidenciando a associação da fala com a escrita, o que facilitou o processo de releitura dos poemas e foi decisivo para a aquisição da leitura e do código escrito por parte dos alunos, além do desenvolvimento de outras competências como a expressão oral, encandeamento das ideias e desenvoltura.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Poema, Sistematização.

INTRODUÇÃO

Pesquisas recentes apontam índices preocupantes no que concerne ao desenvolvimento da competência leitora/escritora entre alunos do ciclo de alfabetização das escolas públicas da Paraíba. Tal realidade, outrora já constatada no interior das salas de aula por professores e equipes gestoras, apenas vem corroborar com a ineficiência das metodologias adotadas no sistema público de ensino. Diante disso, faz-se necessário refletirmos sobre o fazer pedagógico que se propõe no ensino regular das redes municipais e estaduais de ensino, visto que programas federais, projetos e/ou parcerias com instituições de ensino superior, cursos de capacitação ou formação continuada, dentre outros, não tem repercutido no cotidiano da sala de aula, servindo muitas vezes apenas para instrumentalizar o professor, mas não para impactar sua prática. Nesse sentido, enquanto professora e supervisora da rede municipal de ensino desta cidade, implementamos a partir do acompanhamento pedagógico dos professores e projeto didático, a diversificação das metodologias associadas ao ensino de poemas com vistas ao aperfeiçoamento da aquisição da leitura/escrita de crianças, lançando mão de atividades artísticas, releitura dos poemas e representações teatrais, uma vez que estas,



indiscutivelmente, favorecem o processo criativo e propicia expressão corporal e gestual do indivíduo evidenciando as diferentes linguagens. Pois, como afirma Ferreira,

A alfabetização nas letras, o ler e escrever, que abre portas de diversos novos mundos às crianças, deveria ser, também, aliada a alfabetizações outras, aquelas que capacitariam nossos alunos a compreender e a construir seus próprios significados e reflexões acerca de linguagens que estão presentes em seu cotidiano. (2012, p.9)

Assim, mediar os processos educativos e a viabilidade do trabalho pedagógico de forma sistêmica, através de Sequências Didáticas, torna-se importante, pois, Morais e Albuquerque (2004) realçam que

As práticas de leitura e escrita, vivenciadas em situações informais, são inúmeras e geram motivação e oportunidade de reflexão em torno dos diferentes textos que circulam em nossa sociedade. Informalmente, as crianças vão descobrindo características sobre seus estilos, usos e finalidades. Entretanto, autores como Leal (2005) e Santos (2005) têm enfatizado que o desenvolvimento das capacidades mais elaboradas, tanto no que se refere à compreensão e produção de textos orais, como quanto às capacidades de ler e escrever, não ocorrem espontaneamente.

Assim sendo, objetivamos com este trabalho promover momentos de ludicidade no ensino da língua portuguesa, sistematizar o ensino do gênero poema a partir da elaboração de Sequências Didáticas, favorecer que as crianças brincassem com o mundo da fantasia, estimular a memória, a atenção e a concentração das crianças, implementando, a partir disso, uma prática cotidiana de ensino associada a aquisição da leitura/escrita de forma iclusiva, divertida e prazerosa.

Pois, é papel da escola a sistematização dos conhecimentos relativos à produção e à compreensão de textos orais e escritos, de forma a assegurar aos alunos os direitos de aprendizagem preconizados pelo Ministério da Educação e Cultura no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, bem como na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). Direitos, aos quais não nos deteremos, visto não serem nosso foco principal.

A leitura e escrita: desenvolvimento sociocultural para além da escola

Enxergar a linguagem como um constante processo de interação mediado pelo diálogo - e não apenas como um sistema autônomo foi um dos maiores legados das obras de Mikhail Bakhtin (1895-1975), as quais foram retomadas a partir de 1972, por pesquisadores e tornaram-se uma referência para os estudos da linguagem em suas relações com a história, a cultura e a sociedade. Para Bakhtin (1999), as relações entre linguagem e sociedade são indissociáveis, segundo o autor, as diferentes esferas da atividade humana, entendidas como

domínios ideológicos (jurídico, religioso, educacional, jornalístico), dialogam entre si e produzem em cada esfera, formas relativamente estáveis de enunciados denominados gêneros discursivos. Essa perspectiva combate a visão reprodutivista do ensino da língua para crianças em fase de alfabetização, visto que, o processo ensino-aprendizagem nesse contexto requer reflexão analítica. Por esse motivo enfatizamos a importância de favorecer o contato dos alunos com textos diversos, para que, desta forma, possam não só, conforme distinção de Magda Soares (1998), se “alfabetizarem” – adquirir a tecnologia da escrita alfabética, mas também, tornarem-se “letrados”, ou seja, fazerem uso efetivo e competente desta tecnologia da escrita em situações reais de leitura e produção de textos. Nesta abordagem, os conteúdos escolares devem ser re-significados, uma vez que o objetivo destes é garantir uma boa formação ao educando para a vida em sociedade.

Portanto, nesta proposta, os conteúdos trabalhados, devem contemplar os propósitos pedagógicos passíveis de operacionalização, bem como a seleção e reflexão, em que nestes, possam ser trabalhados conceitos, procedimentos, atitudes e valores. Desse modo, nossa experiência enquanto docente no ensino regular da rede pública aponta para uma necessária mudança nos moldes metodológicos assumidos por nós professores nesse universo, devido ao crescente número de alunos em situação de deficiência, dificuldade de concentração, déficit de atenção, além das dificuldades de expressão oral e criatividade. Pois, acreditamos que antes de sermos profissionais somos humanos e por conseguinte seres sociais. Nesse sentido, VEIGA (1994, p. 24) coaduna nosso pensamento ao afirmar que o “educador é o profissional que se dedica a atividade de , intencionalmente, criar condições de desenvolvimento de condutas desejáveis, seja do ponto de vista do indivíduo seja do ponto de vista do grupamento humano”.

Diante disso, mostrar-se aberto a inovar é um desafio cotidiano lançado ao professor e, na efetivação desta inovação lançar mãos de práticas já experimentadas dando a elas um novo olhar, uma nova perspectiva de forma pontual e intencional, pode ser surpreendentemente eficaz, do ponto de vista pedagógico. Sabemos que o trabalho com o gênero poema é comum e muito utilizado por alfabetizadores dada singularidade da linguagem. Além disso, a linguagem poética traduz a voz da alma, da emoção. Poetizar é falar das coisas não como elas são, mas, como as vemos e sentimos em um determinado instante chamado de inspiração. O poeta enxerga além da realidade, seu mundo de metáforas aproxima-se do encanto e da magia. Quando a poesia entra na sala de aula ela traz um mundo imaginário àquela comunidade. O contato com a poesia desde o início da infância faz da criança um ser mais sensível às coisas

do mundo, um ser que questiona os amigos e a si mesmo, incentivando o diálogo e a troca de ideias.

Acreditamos que a criança, através da poesia, transforma a palavra em brinquedo e o sonho em realidade. Tudo isso de maneira natural, estimulando o gosto e o prazer pelo ato de ler, brincar com as palavras através da ludicidade, desenvolver a oralidade perceber ritmos e rimas, trabalhar as emoções, o senso estético, a imaginação, a sonoridade. É este contato com as metáforas que fascina a imaginação das crianças, fazendo-as despertar para o conhecimento da matemática, ciências, geografia, dentre outros componentes curriculares.

Diante desse quadro, será que aulas mais lúdicas que mediem a vivência teatral dos poemas de Vinícius de Moraes, não poderiam favorecer a criatividade, as relações sociais e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao letramento? De que forma os poemas e o teatro juntos podem propiciar a expressão do imaginário, o fortalecimento da autoestima e a capacidade de atuar como sujeito? Estes questionamentos nos levam a desvendar, possivelmente, um véu de possibilidades para chegarmos ao encantamento das nossas crianças de forma a proporcionar um trabalho frutífero no que se refere ao letramento. Desta forma, o não acompanhamento sistemático e a falta de diversidade metodológica, terminam por comprometer o trabalho pedagógico em questão. Sendo, portanto, justificável a nossa iniciativa em propor uma metodologia para o ensino do gênero poema a partir da expressão oral e corporal, a releitura dos textos trabalhados, unindo a imaginação, o corpo e a ação.

Procedimentos teóricos e metodológicos

Este trabalho foi realizado numa escola da rede municipal de Campina Grande-PB que funciona nos turnos manhã e tarde, atendendo crianças dos 4 aos 10 anos de idade no ensino regular na modalidades de Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. A escola localiza-se em área de periferia e conta com matrícula de aproximadamente 700 alunos nos dois turnos. Como público-alvo do projeto citamos os alunos matriculados em uma das turmas do 1º Ano do ensino fundamental.

Para a realização do trabalho utilizamos execução de Sequências Didáticas para o ensino do gênero poema e preenchimento de relatórios e instrumento diagnóstico por parte da professora sobre as dificuldades encontradas no processo. Com o objetivo de delimitar o universo do trabalho a ser realizado em sala de aula propusemos os poemas do livro “A Arca de Noé” de Vinícius de Moraes, por serem adequados à faixa etária dos alunos em processo

de alfabetização, devido à sua estrutura, o que favorece o desenvolvimento das consciências fonêmicas e fonológicas.



As atividades foram realizadas três vezes por semana ao longo do semestre, de forma que a interdisciplinaridade tornou-se possível. Utilizamos os paradigmas da pesquisa-ação, pois para Soares, (2009, p.4) esta “constitui o tipo de pesquisa ideal para o pesquisador participante, pois como supervisora e professora, pretendemos desempenhar papel ativo na

própria realidade dos fatos observados, porque já exercemos um trabalho com gêneros textuais a partir de metas e sistematização de ações, assim como podemos re - planejar as ações que não estão dando certo neste contexto. Pois concordamos com Freire (1996, p. 43)

quando afirma que, a prática não planejada “produz um saber ingênuo, um saber de experiência [...] (na qual) falta rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito”. Deste modo, propusemos, o desenvolvimento do trabalho com o gênero poema a cada semestre letivo, de forma a serem utilizadas sequências didáticas em duas etapas, que totalizaram 30 aulas a serem



planejadas com um enfoque interdisciplinar e, distribuídas entre as semanas letivas, viabilizando tempo para as demais atividades realizadas pela comunidade escolar. As aulas



propostas resultaram da seleção dos poemas por parte das crianças, das vivências em sala de aula, das falas das crianças sobre o seu imaginário acerca dos cenários, figurinos e sonoridade entre outros aspectos. Ao se apropriarem dos poemas, as crianças prontamente estabelecem um vínculo com a linguagem utilizada nos textos, favorecendo a consciência fonêmica, bem como a associação da fala com a escrita, o que facilitou o processo

de releitura dos poemas e foi decisivo para a aquisição da leitura e do código escrito, além do desenvolvimento de outras competências cognitivas em grande parte dos alunos.

Resultados obtidos

Ao chegarmos aqui, contamos como resultado o caminho percorrido por cada criança em paralelo à situação inicial destas. Pois, o diagnóstico inicial das crianças nos pareceu desanimador, visto que dos 23 alunos matriculados, 15 apresentavam escrita pré-silábica, além de grandes dificuldades de concentração. À medida que avançávamos com as práticas de leitura, produção textual e de releituras de obras trabalhadas, avançávamos também, na aprendizagem. Fato comprovado pelo número crescente de crianças lendo e que apresentaram escrita alfabética até o término do projeto, os alunos que não conseguiram ler neste meio tempo, demonstraram avanços significativos no que se refere ao desenvolvimento do processo de aquisição da leitura/escrita, devido às necessidades educativas especializadas que lhes são necessárias, dentre estes, um com Transtorno do déficit de Atenção com Hiperatividade (TDA/H) e crise de ansiedade, um autista, outro aluno com Transtorno de Humor, além de dois com suspeita de deficiência intelectual com avaliação neuropsicológica em andamento para possível emissão de laudo. Além dos alunos com necessidades especiais, a turma apresenta grandes déficits de conteúdos e familiarização com a leitura.

Assim, reforçamos nossa alegria em verificar a efetiva ação de um trabalho sistematizado com base no texto, no qual repousamos nossas expectativas para a continuidade do processo educativo, a partir do desenvolvimento de novas sequências de atividade para os meses vindouros, a fim de conseguirmos um avanço ainda mais interessante no que se refere à leitura e à escrita.

Considerações Finais

Pensar a educação como possibilidade de emancipação dos sujeitos, é caminhar rumo aos desafios com o equilíbrio e calma típicos de quem sabe aonde quer chegar. Assim, também, é trilhar o “caminho das pedras” no fazer educativo, superando as dificuldades, incredulidades e o desânimo que são próprios da profissão docente. Nesse sentido, propor um trabalho sistematizado, com base em planejamento estratégico, inovação de práticas e acompanhamento dos resultados de forma coletiva e democrática, pressupõe, antes de tudo coragem, maturidade e confiança na equipe escolar. Partindo dessas premissas, reiteramos a certeza de que trabalhar em equipe é a forma mais consistente de se obter avanços em qualquer área, pois não se pode desprezar a riqueza da multiplicidade de talentos, habilidades e sonhos.

Nesta experiência, aprendemos que podemos realizar muito mais, que ao olhar para nossas crianças lendo, se expressando livremente, acreditando que podem aprender sempre

mais, nosso compromisso enquanto profissional da educação se amplia, assim como se ampliam nossos horizontes, pois se fomos capazes de chegarmos até aqui, podemos ir além, renovados pela esperança de que educação pública pode ser feita com responsabilidade e com seriedade. Não apenas para engrossarmos os índices ou estatísticas, mas para contribuirmos com o crescimento das crianças carentes e frágeis que chegam a nós todos os dias.



Referências

BAKHTIN, Mikail. M. **O problema dos gêneros discursivos**. In: Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra . São Paulo: Martins Fontes. 2003

_____ **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec. 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. bncn_20dez_sitepdf. MEC/CNE, Brasília, 2017.

FERREIRA, Taís. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; **Alfabetização e Letramento: O que são? Como se relacionam? Como “alfabetizar letrando”?** In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges; LEAL, Telma Ferraz. (Org). **A Alfabetização de Jovens e Adultos** - em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Maria Inês Bizzoto. AROEIRA, Maria Luisa. PORTO, Amélia. **Alfabetização linguística: da teoria à prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. São Paulo. Papyrus, 1994.

